



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 47ª
(QUADRAGÉSIMA SÉTIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
EM 31 DE MAIO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cristiano Araújo a secretariar os trabalhos da Mesa.

Quero saudar a Polícia Militar, que se faz presente aqui conosco nesta tarde. Sejam muito bem-vindos à Câmara Legislativa. É uma honra recebê-los aqui.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Roosevelt Vilela.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (Bloco Brasília em Evolução. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assessores, meus colegas da Polícia Militar, boa tarde a todos.

Eu gostaria de saudar a Polícia Militar e dizer que ficamos muito felizes com a presença de vocês nesta Casa. Infelizmente, o motivo que os traz é a problemática da saúde da Polícia Militar. Eu gostaria de dizer a todos os colegas da Polícia Militar que os problemas com a saúde muito nos afetam. É uma preocupação que eu trago sempre. Vocês sabem que eu sou oriundo da classe militar também. Sou bombeiro militar e venho tratando desse assunto com a maior seriedade, porque é inadmissível, nos dias de hoje, um policial militar sair de casa com o desconforto de saber que a sua família, sua esposa, seus dependentes não têm uma tranquilidade com relação à assistência médica. Muito pior são nossas famílias, nossas esposas, nossos filhos saberem que vocês, policiais militares, estão indo para o enfrentamento, para a defesa da sociedade sem terem um amparo mínimo para cuidar da saúde, sabendo ainda que os senhores, a qualquer momento, podem ser vítimas da criminalidade que ocorre nesta sociedade em que vivemos na atualidade, sem ter uma assistência, um atendimento mínimo emergencial. Isso compromete diretamente a segurança da população.

Dessa forma, eu queria parabenizar o Deputado Cristiano Araújo, que puxou entre nós, Deputados, a iniciativa para que coloquemos emendas parlamentares para sanarmos, ou pelo menos minimizarmos os problemas da saúde da Polícia Militar.

Então, Deputado Cristiano Araújo, parabenizo V.Exa. pela iniciativa. Quero dizer aos senhores, policiais militares, que vou estar ombreado àqueles que vão tratar dessa questão. Vou destinar emendas parlamentares para que possamos restabelecer a saúde na Polícia Militar. É importante deixarmos claro que a saúde da Polícia Militar, a meu ver, é a maior prioridade da corporação, e não só da Polícia Militar, mas também do Corpo de Bombeiros Militar.

Dentro do leque de prioridades da Polícia Militar, como a construção de novos quartéis, a manutenção de viaturas, a aquisição de viaturas, enfim, o custeio e investimento rotineiro que uma corporação, que uma instituição deve fazer, a saúde deve constar também como prioridade.

Eu gostaria de pedir ao Comandante-Geral, Cel. Nunes, que, quando for fazer o planejamento do orçamento para 2017, priorize a saúde, porque o que os senhores estão passando hoje, infelizmente, é decorrente do mau planejamento do orçamento feito em 2015, para ser executado em 2016. Então, em 2016, nós temos de dar prioridade à saúde; ou seja, na divisão da saúde em custeio, em investimento etc, tem de ser priorizada a saúde. É inadmissível estarmos no meio do ano e não termos orçamento para fazer o atendimento dos senhores policiais militares e de suas famílias no que se refere à saúde. Então, contem conosco. Leve ao governo essa prioridade. Eu estarei fazendo aqui o que é de minha competência, ou seja,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

destinar uma emenda parlamentar para que possamos minimizar os danos que essa situação pode causar.

Quero reforçar aos colegas policiais militares o nosso comprometimento com a atividade do policial militar e com a atividade do bombeiro militar. Eu acho que nós temos de ser valorizados.

Uma das principais pautas do Governo do Distrito Federal hoje é a segurança pública, e essa pauta, a segurança pública, é a única que tem apresentado números positivos. Os índices de criminalidade vêm sendo reduzidos drasticamente. Então, o governo deve, sim, uma resposta à Polícia Militar. Ele vem fazendo alguns gestos, mas são gestos tímidos, que devem ser feitos de forma mais firme e elevada.

Vejo como exemplo que, no ano passado, o governo foi obrigado a prorrogar o aumento de 32 carreiras. Felizmente, através de uma gestão nossa, conseguimos manter o aumento da Polícia Militar, bem como do Corpo de Bombeiros Militar.

Para este ano também, reafirmo aos senhores que sairá o nosso aumento. Salvo engano, será em setembro, para pagamento em outubro. Será o aumento do auxílio moradia. É uma grande conquista que nós tivemos. Muitos dos senhores foram às praças, foram para frente do Buriti buscar essa conquista, e ela está garantida aos senhores.

Outras batalhas nós temos a vencer, e eu quero garantir aos senhores que estarei sempre ao lado da família policial militar, da família bombeiro militar, porque com um policial militar, com um bombeiro militar bem atendido, com certeza, a sociedade terá a segurança que merece.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Roosevelt Vilela.

Concedo a palavra ao Deputado Delmasso. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (Bloco Popular Solidário Social. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos. Boa tarde aos policiais militares da galeria. É um prazer recebê-los aqui na nossa Casa de Leis. Quero apenas corroborar com as palavras do Deputado Roosevelt Vilela.

Há cerca de um mês, um mês e meio, nós tivemos uma reunião no Gabinete do Governador com o Vice-Governador, com o Coronel Fialho e com alguns membros



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

de associações ligados à Polícia Militar justamente discutindo a questão do plano de saúde dos policiais militares e familiares. Naquela reunião, pôde-se observar que havia um déficit orçamentário grande, do passado, referente a esses hospitais que fornecem o plano de saúde. Nós, então, eu, juntamente com o Coronel Fialho e com o Coronel Gouveia, que também está ali, saímos com a missão de tentar sanar esse problema. Foram feitas algumas reuniões aqui na Câmara com algumas lideranças, com alguns líderes de bloco. Nós conseguimos construir uma rubrica orçamentária que permite fazer o pagamento desses hospitais, para que possam retornar assim o plano de saúde dos policiais militares.

Hoje, na reunião de Líderes, nós conseguimos que alguns Parlamentares se comprometessem em destinar, nas emendas pessoais, algumas quantias para que esses hospitais sejam pagos e retorne o plano de saúde aos policiais militares. Já existe um projeto de crédito suplementar na Casa. Nós já temos dez Deputados que estão destinando emendas para o pagamento da Polícia Militar. Eu acho que, com a votação desse projeto de lei – acredito que hoje, se tiver *quorum*, nós conseguimos votá-lo –, essa primeira parte orçamentária fica solucionada nesse primeiro momento.

A Câmara está destinando algo em torno de 10 milhões de reais para pagamento dessa dívida, lembrando que a dívida gira em torno de 80 a 100 milhões. Então, nesse primeiro momento, esse problema fica resolvido orçamentariamente.

Agora, para o segundo passo, naturalmente, vamos contar com o Deputado Roosevelt Vilela, que também é da categoria de vocês, com o Deputado Julio Cesar, Líder do Governo, e com o Dr. José Flávio, que está aqui representando a Coordenação de Relações Institucionais. Num segundo momento, nós podemos destravar e conseguir o financeiro para o pagamento dessas instituições, para que retornem com o plano de saúde. Ou seja, esse primeiro problema – vamos dizer assim –, essa primeira aresta nós conseguimos resolver aqui. Agora vamos para o segundo momento, após a votação desse projeto na tarde de hoje.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Deputado Cristiano Araújo, primeiro eu quero parabenizar V.Exa. por essa iniciativa, porque eu acredito muito na instituição Polícia Militar. Acredito que essa instituição vem sofrendo muito desde a gestão passada. Com a queda da arrecadação e com a frustração das receitas, o policial militar não pode pagar com cortes no que é mais importante para o policial militar, que é a saúde.

Então, eu quero parabenizar V.Exa. por essa gestão junto à Câmara Legislativa de buscar aqui os recursos necessários para que a tropa tenha o mínimo de condição de atendimento. Porque a pessoa que coloca a sua vida em defesa da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

população do Distrito Federal não ter acesso à saúde pública, que realmente já não consegue atendê-la, nem a saúde que é conveniada, é muito triste.

Eu aproveito a oportunidade, Deputado Cristiano Araújo, nessa gestão e faço uma cobrança também da Polícia Militar, no nome do nosso querido amigo Coronel Ribas, ao GDF, que ficou de pensar em reestruturar um novo código disciplinar. Inclusive, isso é um compromisso de campanha do Governador Rodrigo Rollemberg.

Aproveito a oportunidade com esse plenário cheio de policiais militares. Quero já avisar a V.Exa. que eu colocarei também recursos do nosso mandato na Polícia Militar, porque acredito na instituição. Acho que é importante que todos os Deputados façam gestão nesse sentido. Da minha parte, eu farei também. V.Exa. pode contar.

Aproveito a oportunidade também para demandar esse segundo assunto que é o código disciplinar. Na última vez que eu estive com o Secretário Coronel Ribas, já existia um estudo nesse sentido, parece que já avançado. Eu faço essa cobrança. Não adianta que esse estudo fique pronto nas vésperas da eleição. Eu acho que dá um tom eleitoral. Eu acho que é importante que seja anunciado um estudo com toda a tropa, de forma efetiva, porque nós temos a melhor polícia do Brasil, que é a Polícia Militar do Distrito Federal. E, para ter essa boa polícia, o policial tem que ter uma boa remuneração, tem que ter infraestrutura de atendimento. Eu sei que são muitas as demandas. Estivemos acompanhando a situação dos carros capotados da Polícia Militar. Eu acho que esta Casa tem que fazer também uma gestão nesse sentido.

Quero parabenizar V.Exa. pela iniciativa de puxar esse debate, mas, principalmente, a Polícia Militar, que se faz presente também pedindo o que deveria ser óbvio, que é o direito à saúde e ao atendimento prioritário.

Muito obrigada.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão.

Quero aqui, Sra. Presidente, apenas deixar registrado que, desde o primeiro momento, quando eu procurei o comandante-geral, através da pessoa do Coronel Fialho, para discutir esse problema, tive total apoio do comando para podermos construir esse momento em que estamos hoje. E a defesa foi somente uma, Deputado Roosevelt Vilela, que é justamente o que a Deputada Celina Leão colocou. A Polícia Militar vem enfrentando enormes problemas. Eu estou aqui na Casa já no meu terceiro mandato. No mandato passado, Deputado Roosevelt Vilela, criou-se uma expectativa muito grande nos policiais militares pela reestruturação da carreira dos policiais militares, que acabou não acontecendo. Então, a tropa ficou muito magoada com essa quebra de expectativa. É aquela pior sensação que se tem, que é a da frustração na vida da gente. A questão é que tinha uma presidente do PT. Nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

tivemos um presidente aqui que era da Polícia Militar e que era também do PT. Então, gerou-se toda uma expectativa na tropa, e ela acabou sendo frustrada.

Fora isso, vimos acompanhando pela mídia – eu já estive até com o Coronel Nunes – a questão das viaturas deles, muitas vezes, sem manutenção. Ficaram alguns meses sem o contrato de manutenção por conta de irregularidades no contrato. Mas e aí? Fica sem manutenção, e quem é que está arriscando a vida para perseguir esses marginais aí na rua? São os policiais militares.

Fiquei sabendo também, via mídia – não sei se essa informação bate, ainda não chequei –, a questão dos coletes balísticos. Parece-me que tem uma quantidade de coletes que estão vencidos. Não sei se a nomenclatura é vencido, mas também existe um problema dentro da corporação.

A falta de efetivo – está vindo à cabeça também – é outro problema sério hoje. Segundo dados do meu gabinete, se o governo resolver formar todos os policiais para tudo que precisa de policiais, para cobrir o efetivo da tropa, levaria cinco anos. O governo consegue formar mil policiais a cada ano. Então, se o governo conseguisse nomear mil policiais por ano, levaria cinco anos para reestruturar o efetivo da tropa.

Então, vejam que os problemas são imensos. É papel da Câmara tentar resolver esse problema orçamentário, pelo menos no que diz respeito ao plano de saúde, Deputado Roosevelt. Como a Deputada Celina falou, o policial sair do quartel, fazer sua ronda para poder coibir, participar de operações e, na retaguarda, não ter um hospital digno que o atenda, sinceramente, é humilhante.

Então, acho que a Câmara hoje, Deputado Roosevelt – V.Exa. que pilotou esse assunto comigo – e Deputado Julio Cesar, a quem vou dar um aparte, marca um gol de placa ao ajudar a tropa, que realmente está precisando do apoio da Câmara Legislativa, dos Deputados.

DEPUTADO JULIO CESAR – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Cristiano Araújo, quero parabenizá-lo por estar conduzindo esse processo de luta em defesa dos nossos policiais militares. Desde a semana passada, quando V.Exa. trouxe a esta Casa esse assunto de suma importância, nós Deputados, por entendermos a necessidade desses profissionais, realmente nos colocamos à disposição.

Então, quero dizer a V.Exa. e a todos os policiais militares que aqui se encontram que também estarei ajudando, através das nossas emendas, a resolver esse problema da Polícia Militar. Realmente V.Exa. traz um tema de suma importância. Como nossos policiais podem trabalhar sossegados, tranquilos, sabendo que, muitas vezes, não têm um plano, não têm um hospital, não têm onde se socorrerem em momento de necessidade? Acho que é para isso que estamos aqui. E,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

como alguns Deputados já estão ajudando também o hospital, a área da oncologia aqui no Distrito Federal, acho que também não podemos esquecer os nossos policiais militares. Por isso, hoje também estou junto com V.Exa. e com os outros Deputados para que possamos, sem dúvida alguma, ajudar todos os policiais militares que aqui estão. Desde já, quero parabenizar também o nosso Comandante Nunes pelo trabalho que vem realizando na Polícia Militar do Distrito Federal e todos esses policiais, soldados, coronéis, tenentes que aqui se encontram nesta tarde. Podem ter certeza de que a Câmara Legislativa hoje dá um passo muito importante para ajudar a nossa Polícia Militar.

Deputado Cristiano Araújo, parabéns por essa atitude e pela luta de V.Exa. em defesa de nossos policiais militares.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA (PSB. Sem revisão do orador.) – V.Exa. tocou num assunto muito importante, Deputado Cristiano Araújo, que é a reestruturação das carreiras do bombeiro e do policial militar.

Na legislatura passada, houve uma grande luta, participei dos movimentos e, com certeza, perdemos uma grande oportunidade, pois o ambiente político e o ambiente econômico eram muito mais favoráveis à aprovação. Então, eu acho que foi um desperdício de lideranças. Tínhamos, nesta Casa, lideranças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, que foram tomadas pela vaidade e sacrificaram as duas corporações.

Eu queria lembrar também da importância da Assessoria Parlamentar da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, que conseguiu barrar um projeto que tramitava agora no Congresso Nacional, um projeto que fere de morte uma grande conquista da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do DF, que é o Fundo Constitucional. Tramitava naquela Casa, na Câmara dos Deputados, um projeto que trazia para dentro do Fundo Constitucional também a folha de pagamento dos inativos, dos aposentados da saúde e da educação, que hoje são custeados pelo Iprev.

O Fundo Constitucional tem uma finalidade. Em todas as capitais do mundo, a segurança pública é financiada pelo Governo Federal. Então, o Fundo Constitucional da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros não é um capricho. Aqui é a Capital do nosso País. Reunimos aqui todas as embaixadas, os poderes. Então, tem sim, que receber um tratamento diferenciado do Governo Federal. Mas estamos atentos na defesa do nosso Fundo Constitucional. Não podemos perdê-lo, pois é ele que subsidia a segurança pública e ainda dá assistência à saúde e à educação.

Obrigado, Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

PRESIDENTE (DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO) – Vou concluir, Sra. Presidente, mas eu queria apenas deixar aqui o meu compromisso com os policiais militares: estou com vocês nessas causas. Nós sabemos que os problemas são muitos e que este momento de crise econômica e política não está fácil, mas acho que, juntos, unidos com o mesmo foco e o mesmo objetivo, certamente vamos ser exitosos naquilo que procuramos.

Então, peço a vocês: vamos nos mobilizar, vamos nos unir! O primeiro passo está dado. Vamos aguardar, para que a gente possa aprovar esse projeto no dia de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Cristiano Araújo.

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, acho muito importante a presença dos policiais militares nesta Casa, na tarde de hoje, e acho também que já está na hora de a gente começar a falar algumas verdades.

Primeiro, todas as pessoas que estão aqui, como Deputados, já foram Governo do Distrito Federal em algum momento, e o problema da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é crônico. Eu conheço a polícia desde o tempo do rancho que, no governo do Prof. Cristóvam Buarque, nós acabamos e foi um avanço para os policiais militares.

Quanto a essa questão do plano de saúde, eu fico me perguntando como é que vocês vão cuidar da segurança dos outros se não tem como cuidar da saúde dos filhos de vocês. Esse é o grande problema. Portanto, ou o governo trata os policiais, Deputado Roosevelt Vilela, como uma questão de Estado e é dado a eles o que eles precisam – talvez mais do que as outras pessoas – para exercerem a função com tranquilidade... É muito simpática a ideia de emendas aqui, mas não resolve, porque, amanhã, os planos de saúde vão fazer cortes de novo, enquanto o governo não se sentar e resolver a questão do pagamento. A partir disso, haverá um atendimento sem cortes.

Eu tenho visto as notícias, pois eu as acompanho constantemente, e não há coisa mais terrível que um policial estar nas ruas, trabalhando, e saber que o filho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

que adoeceu e foi levado pela mãe a uma consulta no hospital não foi atendido porque o plano de saúde estava cortado. Querem coisa pior do que essa? Qual a tranquilidade que você vai ter para desenvolver sua função?

Portanto, estou disposto a colaborar, Deputado Julio Cesar. E, aí, V.Exa., como Líder de Governo, e o Deputado Roosevelt Vilela, que é da base do governo, precisam – estou disposto a ir também, como oposição –, reunir-se com o Governador para mostrar a S.Exa. que esse problema precisa ser encarado como problema do Governo do Distrito Federal, como um problema de Estado, a fim de que ele possa ser resolvido. Do contrário, não haverá solução. E nós precisamos, efetivamente, encontrar uma solução.

Dito isso, Sra. Presidente, quero me referir a um segundo ponto. Estamos vendo aí a situação que o Brasil atravessa, Deputado Ricardo Vale, com a questão do golpe parlamentar midiático. É incrível como o homem que foi nomeado para cuidar da transparência dá uma aula de como não ter transparência. O Ministro da Transparência ensinando, Deputado Prof. Reginaldo Veras, como é que se faz para não ser transparente.

Eu estava verificando agora – os jornais já dão conta disto – que aquela delação do Sr. Sérgio Machado é café pequeno com relação à delação do filho dele que opera um fundo de investimento em Londres e que também vai falar. Talvez seja por isso que a imprensa internacional esteja tratando esse fato no Brasil como ele é, como golpe. E é por isso que, até hoje, nenhum chefe de estado internacional ligou para o golpista Michel Temer. Portanto, não há o reconhecimento internacional, porque é golpe. Está na hora de os golpistas desapearem do poder que foi usurpado e deixarem que a sociedade brasileira decida seu destino, para que a gente volte a ter tranquilidade, a gerar emprego e a ter um País de paz.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Delmasso.

DEPUTADO DELMASSO (PTN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assessores e membros da imprensa presentes, antes de mais nada, quero saudar os policiais militares que estão aqui, em uma luta mais do que justa de recomposição do seu fundo de saúde.

Quero firmar o meu compromisso, a pedido do Deputado Cristiano Araújo, de que, dentro das nossas condições, vamos ajudar na recomposição desse fundo, para que, de imediato, já se consiga fazer os atendimentos necessários a todos os policiais militares que tão bem protegem as nossas famílias aqui no Distrito Federal.

Sra. Presidente, quero trazer um assunto que veio à tona nesta semana, veiculado, inclusive, em alguns meios de comunicação, que foi a prisão... Na realidade, duas crianças foram aliciadas, Sra. Presidente, pela Internet, aqui em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Brasília e uma região do Entorno, Deputado Chico Vigilante. Elas foram aliciadas por um pedófilo para saírem de Brasília e irem até Londrina, no Estado do Paraná, mas graças à atuação da Polícia Federal, esse aliciamento não se completou. O que eu acho interessante é que temos aqui na Casa a CPI da Pedofilia, que já convocou dois pedófilos, um preso no ano passado, com 500 mil fotos de crianças nuas, e também o maior pedófilo do Distrito Federal, que teve, só no ano passado, mais de cinquenta denúncias comprovadas de abuso de crianças e adolescentes na cidade de São Sebastião.

Quero dizer da importância do trabalho dessa CPI e que iremos a fundo. Vamos verificar se o Distrito Federal faz parte de uma rede internacional de tráfico e de prostituição infantil que comercializa imagens e também um programa com crianças e adolescentes. Nós sabemos que existe essa rede, mas queremos saber se o Distrito Federal não só faz parte, mas também fornece material para essa rede internacional.

Então, antes de mais nada, agradeço aos Deputados que fazem parte da CPI – a Deputada Sandra Faraj, que é a nossa Relatora; o Deputado Julio Cesar, que é o nosso Vice-Presidente, o Deputado Prof. Israel e o Deputado Rafael Prudente – e lembro que conseguimos aprovar a convocação desses dois meliantes e que, em breve, nós os ouviremos na CPI. Muitos disseram que eles poderiam chegar aqui com *habeas corpus* preventivo para não falar nada, muitas vezes para não falar a verdade ou não produzir provas contra si. Realmente, eles podem fazer isso, mas a nossa CPI não vai se calar, a nossa CPI não vai se intimidar. Há muitas pessoas que ficaram um pouco medrosas por causa da instalação da CPI da Pedofilia, porque vamos investigar até o fim, doa a quem doer. Quem pratica mal contra uma criança nossa tem que estar na cadeia. Tem que ser preso. Tem que ser colocado atrás das grades. Muitas pessoas dizem que a pedofilia é uma doença. Pode ser uma doença, mas ela acaba com os sonhos e os projetos de uma criança. Ela tira a inocência, Deputado Prof. Israel, causando mazelas emocionais que muitas vezes só são descobertas depois da fase adulta.

Então, Sra. Presidente, a CPI da Pedofilia já iniciou os seus trabalhos e nós vamos até o fim, doa a quem doer, independentemente de existirem poderosos ou não envolvidos. Queremos colocar esses pedófilos atrás das grades, para demonstrar que o Distrito Federal não é a capital da pedofilia, mas a capital que defende e protege as nossas crianças e os nossos adolescentes.

Obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero aqui, neste momento, falar como Presidente da Frente Parlamentar de Combate à Violência contra a Mulher, pois



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

eu não poderia deixar de comentar sobre o que chocou o nosso País na última semana: um estupro coletivo em que mais de trinta homens praticaram violência física e emocional contra uma menina de 16 anos. Acredito, Sra. Presidente, Srs. Deputados, que é chegada a hora de nos preocuparmos não só com o endurecimento das penas aplicadas a um crime hediondo e de tão grande repercussão social, mas é preciso reagir com inteligência e sabedoria.

O que aconteceu no Rio de Janeiro não é um fato isolado. Inúmeras mulheres têm sido vítimas de abuso sexual no Brasil inteiro, mas apenas 10% ou 20% dos casos chegam ao conhecimento de todos. Muitas vezes, a mulher prefere morrer com esse fato a denunciar esses monstros.

A mulher que é vítima da violência sexual ainda se sente violentada pela sociedade machista, que, por mais incrível que pareça, ainda tem o costume de culpar a vítima, relacionando o seu comportamento social com a violência sofrida. Isso é absurdo! A menina se sentiu extremamente constrangida ao prestar depoimento ao delegado designado para investigar o crime, que insinuou que a vítima seria culpada pelo acontecido. Ora, uma jovem de apenas 16 anos de idade teria sido responsável pela violência de mais de trinta homens que a doparam e abusaram do seu corpo? Isso, se não fosse trágico, seria cômico! Até quando, senhoras e senhores, acharemos normal tal conduta?

Pesquisas revelam que, na maioria das vezes, a violência contra a mulher provém do seu cônjuge ou de seus familiares, pessoas que se valem da confiança da mulher para aprisioná-la e violentá-la. Uma pessoa que foi vítima de abuso sexual leva consigo insegurança, culpa, depressão, problemas sexuais e de relacionamento íntimo, vergonha, fobias, tristeza, desmotivação, síndrome do pânico e, além disso, podem ocorrer tendências suicidas. Isso afeta a autoestima e principalmente o emocional, fazendo com que a mulher se sinta incapaz de se relacionar, pois se sente estigmatizada e se considera impura ou indigna por pensar que, de algum jeito, ela colaborou com o ocorrido. A mulher tende a imaginar que ninguém vai aceitar o que aconteceu e que o seu parceiro poderá rejeitá-la por ter sido estuprada. Esse crime hediondo precisa urgentemente de leis e penas mais severas, pois ninguém pode destruir a vida do outro dessa forma e ficar impune.

Quero dizer que estou indignado, Sra. Presidente, com o que ocorreu no Rio de Janeiro e eu não poderia, nesta tarde, deixar de registrar o meu posicionamento: que realmente esses criminosos paguem por tudo aquilo que eles fizeram com essa menina. Sabemos que alguns deles já foram presos, mas precisamos condená-los e que eles passem o resto da vida atrás das grades, pois lá é o local deles.

Quero aproveitar, finalizando, para, mais uma vez, colocar-me à disposição da Polícia Militar. Como eu já disse anteriormente, nós estamos aqui contribuindo para que realmente as coisas aconteçam de uma forma muito mais célere na questão da Polícia Militar. Podem contar com o meu apoio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Também quero cumprimentar os Agepen – Agentes de Atividades Penitenciárias que estão aqui e dizer que nós também estamos lutando pelo PL que venha a criar mais quinhentas vagas, e também as dos excedentes. Contem com o nosso apoio.

Aproveito para fazer um pedido à Presidente: vamos chamar os Deputados que estão nos gabinetes, para termos um número a fim de votar, em consideração a todos os nossos policiais, esse crédito, porque realmente eles estão aqui esperando nessa tarde.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Reginaldo Veras.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj.

DEPUTADA SANDRA FARAJ (SD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde. Eu gostaria de pedir, Presidente, para que o som melhorasse, porque ele não está bom, e a minha voz tem um tom mais baixo. Eu gostaria que a mesa do som o ajustasse, porque ele está muito abafado.

Eu gostaria de registrar as presenças e cumprimentar os policiais que estão aí com as suas demandas sobre o fundo de saúde. Quero dizer que é legítima a causa de vocês, e nós, hoje, debatemos o assunto no Colégio de Líderes. Creio que, em breve, nós teremos uma boa notícia sobre a demanda muito bem colocada e legítima dos senhores e das senhoras presentes.

Eu gostaria de fazer um discurso hoje focado em um tema de extrema relevância. Apesar de todas as conquistas históricas da mulher brasileira, ela ainda continua sendo humilhada e agredida diariamente, seja com agressões físicas, morais ou psicológicas. Aquilo que a imprensa noticia todos os dias é muito mais amplo do que imaginamos. A mídia dá espaço àqueles casos muito mais relevantes: crimes bárbaros, assassinatos, estupro, espancamentos.

O Governo Federal deu uma sinalização nesta manhã de que, entendendo a gravidade de tudo isso, anunciou a criação de um núcleo nacional de proteção à mulher, vinculado ao Ministério da Justiça, mas as coisas precisam mesmo é sair do papel e se transformar em ações efetivas. Aqui no Distrito Federal, a cada 24 horas, uma mulher é agredida, tendo arrancado o direito de viver livremente. É duro ter de reconhecer isso, mas, para um número expressivo de mulheres, o ambiente doméstico tornou-se uma ameaça, tornou-se um ambiente sem segurança. O maior número de casos de violência contra a mulher é cometido dentro dos seus lares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Nesta tarde, quero chamar a atenção para aquilo a que muitas vezes fechamos os olhos e para dar a amplitude que o termo agressão à mulher significa. Na verdade, o direito de cada uma delas é roubado quando são impedidas de exercer algum cargo no mercado de trabalho por ser mulher; quando são violentadas verbalmente, fisicamente, sexualmente, psicologicamente, intelectualmente e moralmente.

A história de todas nós, mulheres brasileiras, é marcada por uma série de violências, e isso começa desde a infância. Durante os trabalhos da Comissão de Combate à Pedofilia, e agora com a abertura da CPI, nós pudemos perceber o quanto é latente o maior número de agressões em relação às mulheres. O mais interessante é que os crimes bárbaros são cometidos contra as meninas – o maior percentual deles é em cima das meninas. Isso tem deixado claro que a maior violência contra as mulheres tem começado desde criança. É contra essa violência, muitas vezes velada, que nós precisamos lutar. A mulher tem de ser valorizada por tudo que ela é e por suas escolhas. Ela deve ser valorizada e respeitada por ser mãe, dona de casa, profissional, estudante, cidadã, irmã, tia, avó, e, acima de tudo, porque é um ser humano igualmente importante na sociedade.

A sensibilidade da mulher permite que ela exerça suas funções com habilidade e senso de justiça. Isso precisa ser valorizado e reconhecido. Infelizmente, ainda há ausência de espaço no mercado de trabalho, na política e em diversos campos da nossa sociedade. Nós precisamos manter um constante debate sobre o tema. Precisamos ser combativos nesta questão.

Essa Casa de Leis tem sido exemplo. Apesar de ainda sermos minoria – somos cinco Deputadas –, temos uma Presidente e uma Vice-Presidente mulheres. A Comissão de Constituição e Justiça é presidida por mim, a Comissão de Assuntos Fundiários tem a Deputada Telma Rufino como presidente, e a Comissão de Assuntos Sociais também é presidida por uma mulher, a Deputada Luzia de Paula.

A valorização da mulher tem de fazer parte do nosso dia a dia. É por isso que não me furto a essa responsabilidade. Tramitam aqui na Casa cinco projetos de lei de minha autoria, todos em defesa da mulher. Um deles prevê a criação de um banco de empregos destinado a atender às mulheres vítimas de violência doméstica, outro pune empresas e patrões que discriminam mulheres no trabalho, e outro é uma proposta de emenda à Lei Orgânica que destina 30% dos cargos em comissão para as mulheres.

Mais uma vez, ressalto que meu mandato é em defesa da família, da vida e das mulheres. Minha luta é incansável em favor daqueles que precisam de voz. Tenho certeza de que o nosso trabalho renderá frutos e que, se Deus quiser, ainda veremos estampado nos noticiários que o Distrito Federal e também o Brasil avançaram e estabeleceram políticas eficientes de combate à violência e de respeito à mulher.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Que Deus abençoe as mulheres do nosso Brasil. Que Deus abençoe as mulheres desta Casa. Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada.

DEPUTADO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a V.Exa. que inclua na Ordem do Dia a Moção nº 394, de 2016, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Acato o pedido de V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço para incluir na Ordem do Dia a Moção nº 393, de 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Acato o pedido de V.Exa.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, inicialmente eu quero parabenizar a Deputada Sandra Faraj pelo pronunciamento. Acho que é importantíssimo que as mulheres, quando chegarem ao Parlamento, não esqueçam a sua condição de gênero. É impressionante como as mulheres, em determinados momentos, são desunidas. É impressionante como muitas mulheres, por muitas vezes, assumem papéis de preconceito contra as mulheres. Eu acho que isso é cultura ainda de uma sociedade patriarcal. Eu acho que isso pode e deve melhorar com a evolução e com a educação.

Mas, ainda na mesma linha da Deputada Sandra Faraj – o Deputado Julio Cesar foi muito feliz porque também falou sobre isso aqui na tribuna da Casa –, eu quero falar sobre o estupro coletivo que aconteceu com aquela jovem. Quero falar como a única presidente de parlamento do Brasil. A gente está vivendo e sendo bombardeado com as informações que chegam sobre aquele estupro coletivo. Eu falava sobre isso com o Deputado Prof. Reginaldo Veras. É impressionante como a gente ainda vive numa sociedade machista! Existe gente que ainda, com aquelas imagens, diz que aquilo não foi um estupro. Eu acho que essa é uma posição que a gente precisa reverter, porque há um fundo de machismo em posicionamentos como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

esse. “Ah, mas era uma jovem envolvida com o tráfico. Ah, mas era uma jovem envolvida com prostituição”. Ela poderia ter todo o envolvimento com tráfico, com prostituição, que ninguém teria direito de fazer o que fizeram com ela. O que me deixa revoltada, Deputada Luzia de Paula, é que, em 33 homens, não havia sequer um homem de verdade, um só homem de verdade que chegasse aos colegas e falasse assim: “Parem, o que vocês estão fazendo?”

Quero chamar a atenção nesta tarde, Deputada Luzia de Paula, para isto: será que nós estamos criando nossos filhos para serem homens verdadeiramente? Porque, nessa estatística, em 33, não havia sequer um homem de verdade que pensasse, talvez, na mãe ou na filha que algum tivesse ou que poderia vir a ter.

Esse debate nós temos que fazer porque, quando nós criamos nossos filhos de forma diferenciada, nós contribuimos para esse tipo de cultura, Deputado, que acha que a mulher que se veste, talvez, de forma mais ousada simboliza algo, pede algo. Isso é uma cultura machista ainda que o nosso País precisa vencer. Por mais pelada que uma mulher ande, ninguém tem o direito de tocá-la sem o seu consentimento.

E aí, Deputada Telma Rufino, eu faço uma reflexão sobre o Brasil que queremos e o Brasil que temos. Uma jovem de 16 anos! É esse o Brasil que temos. Eram 33 homens, e não havia nenhum homem de verdade naquela situação. Nenhum homem de verdade!

Chegam índices como os que nós temos: a cada onze minutos, nós temos uma mulher estuprada no Brasil. Onze minutos! Por que a importância de políticas públicas para as mulheres? Porque há muitas mulheres, Deputada Luzia de Paula, Deputada Sandra Faraj, Deputada Telma Rufino, que chegam a uma delegacia – certos locais não têm uma delegacia especializada – cujo delegado questiona até se foi estupro. “Será que foi estupro mesmo isso que aconteceu? Com essa roupa? Com o seu passado? Com o seu antecedente?”

Nós estamos perdendo, e o que estamos perdendo é uma guerra gravíssima que se chama guerra da educação. Nós não estamos criando os nossos filhos. Como a Deputada Sandra Faraj colocou, a família acha que é obrigação da escola educar. A obrigação de educar é do pai e da mãe. A escola vai trazer o ensinamento pedagógico. A obrigação de criar é dos pais. É sobre essa informação que eu acho que nós precisamos refletir nesta tarde, porque aquela cena mostra muito mais do que um estupro. Ela mostra um Brasil machista, despreparado, onde nós não criamos os nossos filhos, onde nós não formamos pessoas e onde pode tudo. É esse debate que precisa ser levantado, sim, nos parlamentos, como foi levantado pela Deputada Sandra Faraj, como está sendo falado por mim.

Aqui nós temos a nossa Procuradora da Mulher, que é a Deputada Telma Rufino. A Deputada Luzia de Paula também tem um trabalho maravilhoso. Ela faz um trabalho maravilhoso em Ceilândia – que muitas mães não conseguem fazer – com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

creches, o de cuidar das crianças. Contudo, a nossa reflexão é que nós estamos perdendo. Nós estamos perdendo.

O Distrito Federal é o oitavo lugar em violência doméstica do Brasil. O oitavo! Com o recurso que nós temos, com a condição financeira diferenciada que nós temos, nós estamos perdendo. Todavia, isso não é responsabilidade só da Câmara. É responsabilidade de todos nós: da Polícia Militar, que está aqui e que faz as abordagens; da Câmara também, que vota os projetos; dos professores que estão lá; das mães, que educam; dos pais, que educam. O pai não tem que criar um filho para virar machão, ele tem que criar um filho para virar homem de verdade. O que eu peço, nesta tarde, é justiça por essa menina, porque essa menina reflete todas nós mulheres, todas nós. Talvez a condição financeira desprestigiada, talvez a cor, Deputada Sandra Faraj... As pessoas: "Não, eu tenho ouvido e recebido informações no Whatsapp. Não foi isso". Eu acho que as imagens falam por si. Contra fato fortíssimo como aquele não há argumentos para se falar.

Então, em nome das Deputadas desta Casa, deste Poder Legislativo, da Deputada Luzia de Paula, da Deputada Liliane Roriz, da Deputada Telma Rufino e da Deputada Sandra Faraj, o que nós pedimos, nesta tarde aqui, é justiça com esses monstros que acham que são homens. Os homens de verdade precisam explicar para esses canalhas, cafajestes, o que é ser homem. O homem de verdade entende a diferença entre a força física dele e a da mulher e a respeito. O homem de verdade entende a diferença, muitas vezes, da sensibilidade da mulher, Deputada Sandra Faraj, e a compreende e a valoriza.

Essa fala nossa, nesta tarde, é para muitas pessoas que, às vezes, acompanham os nossos vídeos no Twitter, no Facebook... "Ah, mas a menina tinha uma vida pregressa". Nenhuma vida pregressa, nenhuma vida de prostituição daria direito ao fato que foi concebido, que aconteceu.

Eu só não posso conceder um aparte porque estamos nos Comunicados de Parlamentares. Depois, Presidente, conceda a palavra para as Deputadas, porque eu acho que é importante a fala das nossas três Deputadas. Eu recebi isso no Facebook e estou, inclusive, compartilhando. Eu acho que é esta a fala que essa bancada feminina tem que ter: mexeu com uma, mexeu com todas.

Muito obrigada, Deputado.

DEPUTADA SANDRA FARAJ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA SANDRA FARAJ (SD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar a Presidente Deputada Celina Leão pela fala e corroborar as palavras dela quando ela fala sobre a questão da educação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

O mais assustador no caso desse estupro coletivo foi ver a figura dos agressores: jovens muito jovens com valores deturpados, jovens tão novos achando que é normal, se justificando e com aquela sensação, com aquela cara de que sairão totalmente impunes, de que se deram bem na situação. Isso é assustador! Nós vemos uma juventude caminhando para agressões, para crimes bárbaros e transmitindo a sensação de impunidade, de que a polícia não irá prendê-los, ou, então, de que irão lá falar e sair. Isso tem ficado muito normal.

Eu realmente atribuo muito isso à falta da presença da família, dos valores da família dentro de casa, à falta de os jovens, muitas vezes, crescerem naquele ambiente protegido. Isso muitas vezes é resultado de serem pessoas educadas pela rua, que não estão conectadas a uma questão familiar, a um ambiente de proteção, a um ambiente de valores e de crescimento.

Então, eu queria colaborar com a fala da Presidente e corroborá-la nesta questão de como a educação tem sido ausente, como a nossa cultura tem sido deturpada. Essa sensação de impunidade tem que acabar. Por isso, tanto se tratando de adolescente, quanto de adulto... Agora, com a CPI da Pedofilia, nós vamos ser severos, atuantes e incisivos nesta questão da proteção às crianças; pelo menos as crianças aqui do Distrito Federal irão ter vozes que vão lutar por isso. Esta Casa possui Deputadas que trabalham, lutam e propõem leis pelas mulheres. Isso tem sido realmente um escudo para várias mulheres no Distrito Federal.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO (Sem Partido. Sem revisão da oradora.) – Bom, a minha palavra aqui é bem simples mesmo. Primeiro eu quero parabenizar a Deputada Celina Leão, a Deputada Sandra Faraj e o Deputado Julio Cesar, que já falaram em favor das mulheres. Como Procuradora da Casa, quero dizer que nós vamos ter uma audiência pública no dia 6 de junho agora, às 10 horas, para tratar exatamente da violência contra a mulher.

Agora, a minha opinião é um pouco divergente de todos, mas eu vou falar a minha linguagem mesmo. Eu falei naquele dia, naquela audiência que teve aqui sobre a violência contra a mulher, que enquanto não cortar os bigulinhos (*sic*) de quem estupra e violenta mulheres e crianças, isso vai continuar. Essa é a realidade. Então, não adianta ficar aqui falando palavras bonitas e a coisa acontecendo lá fora. Tem que pegar e decepar. Pegar a faca e cortar mesmo. No dia em que cortarem, acaba esse negócio de violência contra a mulher. Vocês podem não concordar comigo, mas a realidade é essa mesmo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Eu quero dizer aos caminhoneiros que estão na galeria, ao pessoal da PM e da saúde, que vocês têm o meu apoio para o que precisar. Se for para destinar emenda para ajudar vocês, podem contar comigo.

Muito obrigada a todos. E tratem de proteger as mulheres aí fora porque, afinal de contas, vocês todos nasceram de uma mulher. Se pegarem homem violentando mulher, cortem o bigulinho (*sic*) mesmo.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Quero me somar aqui às Deputadas e aos Deputados que me antecederam e colocar que nós temos que fazer essa soma, temos que estar realmente de mãos dadas. Repito uma fala da Presidente Celina Leão em que ela diz: “Que País é este? Que mundo é este em que nós estamos vivendo?” E aí, refiro-me também à questão moral, que é algo que vem se perdendo, de que a família vem se distanciando. E quando nos deparamos com cenas como essas, nós temos que nos questionar: quem são os filhos que nossa sociedade está formando? Quem são os homens que essa sociedade forma?

Eu tenho um orgulho muito grande de dizer que moro em Ceilândia, mas tenho uma tristeza muito grande de dizer que é uma das cidades onde a violência doméstica, onde o assédio sexual, onde a violência sexual, onde a pedofilia tem um índice muito alto.

Concordo com a Deputada Telma Rufino quando ela diz que tem de se tomar atitudes a curto prazo e atitudes severas, porque não adianta só ficar esperando o dia de amanhã. O dia de amanhã pode ser com a minha filha, com a minha neta, com a sua filha, com a sua neta, com a sua irmã e, quem sabe, com seu filho, com seu neto, com seu irmão, porque as coisas estão tomando um ritmo que já não escolhe mais a questão do gênero, e sim a questão da bestialidade que o ser humano está tomando.

E quero, neste momento, dizer à PM, a todos que estão na galeria que contem com o meu apoio, que nós estamos aqui abertos. Por falar em PM, quero parabenizar o 10º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal, de Ceilândia, que vem fazendo um trabalho belíssimo nessa área em relação à violência contra a mulher e, principalmente, à violência doméstica.

Então, quero parabenizar a PM e principalmente o 10º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal, que faz um belíssimo trabalho. Mesmo assim nós ainda temos que levar essa consciência. Esta tem que vir através das políticas públicas em defesa das nossas crianças, de amparo à família, porque ainda falta muito. As nossas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

crianças ficam à mercê da própria sorte. Vem a marginalidade, vem a bestialidade e as abraçam. Depois nos deparamos com cenas como essas e ficamos espantados. Mas como bem disseram os meus antecessores, muitas coisas nesse nível acontecem e não são publicadas, e nós só nos assustamos com a publicação. Mas os senhores, policiais militares, sabem que as nossas ruas estão cheias de bestas, de bestas que não têm sentimento e que corrompem o sentimento, principalmente o dos nossos inocentes. Um abraço.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Deputada Luzia de Paula.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero citar que, na semana passada, foi criado o Movimento Independente – MI Novas Mídias. Eu só queria aqui ler o manifesto desse movimento, que me foi entregue por ser Presidente da Frente Parlamentar da Comunicação Social, para que fique registrado nas notas taquigráficas.

“Manifesto:

Ao pensar as relações entre as novas mídias e a comunicação, forma-se uma sociedade em rede. Essa sociedade, que se desenvolve a partir de novas tecnologias, cria formas de agrupamento e de coordenação ativa.

Não vivemos para construir uma hegemonia tampouco para substituir esse ou aquele meio de comunicação. Estamos aqui para ocupar o nosso espaço como alternativa e dar a nossa contribuição à informação e à sociedade.

Quem somos? O Movimento Independente Novas Mídias não tem pretensão de protagonismo.

Não somos uma entidade cartorial pautada na burocracia. Somos um movimento. Não temos caciques. Somos todos iguais.

Somos livres, independentes e o nosso compromisso é com a notícia e a opinião, seja ela através de *blogs*, portais, redes sociais, vídeos ou qualquer meio de comunicação que faça chegar a informação aos cidadãos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Qual o conceito de velha e de nova mídia?

Nesse caso, mais do que situar-nos em uma dessas definições, o importante é diferenciar as duas formas de encarar essa questão. Uma dela é tecnológica, a outra é a política. O velho e o novo.

A definição trata como velha mídia os chamados meios tradicionais, especialmente aqueles que são impressos, mas também televisão e rádio; e chama de nova mídia a internet, especificamente *blogs* e redes sociais.

Esse tipo de definição carrega problemas políticos que constroem a perspectiva excludente da mídia. Isso porque o adjetivo “velho” – entre aspas –, especialmente quando confrontado diretamente com a ideia do – entre aspas – “novo”, carrega forte carga negativa, como algo superado, o que não serve mais.

Essa noção é equivocada.

Não consideramos isso. Todos os meios precisam se reinventar para levar a informação honesta de melhor forma, e é isso o que vem acontecendo. A internet pode, sim, ser um caminho para atender as necessidades de obter informação.

Não é a internet que vai construir a transformação. São as pessoas, apropriando-se de todas as ferramentas e facilidades disponíveis para isso, inclusive a internet. São as pessoas que precisam mudar. É o homem novo que precisa ser construído e, a partir dele, e ele, com uma nova mídia.

Agindo sobre essas bases conceituais teremos maior capacidade de entender quem somos e o papel que podemos cumprir enquanto construtores dessa nova mídia e, com ela, de uma nova sociedade.

O MI Movimento Independente Novas Mídias veio para contribuir neste debate!

Brasília-DF, 25 de maio de 2016.”

Sr. Presidente, esse é o manifesto da constituição do Movimento Independente Novas Mídias, e quero parabenizar a todos que o assinaram.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, primeiramente quero saudar os caminhoneiros que se encontram na galeria mais uma vez buscando o Poder Legislativo para obter ajuda no recebimento dos atrasados. Da minha parte, o que eu puder fazer para ajudar, podem contar conosco. Não sei se hoje teremos *quorum*, pois muitos Deputados estão fora da Casa e outros estão na Câmara dos Deputados discutindo a questão da CPI da Saúde. Mas, de qualquer forma, há acordo de vários Deputados para que possamos ajudá-



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

los. O que pudermos fazer para ajudar, inclusive ligar para o Executivo para que ele honre o débito com vocês, podem contar conosco.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Esta Presidência solicita que, caso haja Parlamentares nos gabinetes, desçam para que alcancemos o *quorum* de 13 Deputados. Temos um crédito muito importante para ser aprovado, o qual já foi adiado na semana passada com o compromisso dos Líderes de que o votaríamos hoje. Entre eles está o remanejamento orçamentário para a Oncologia do Hospital de Base, que tanto tem angustiado os membros da Comissão de Educação, Saúde e Cultura. Então, volto a pedir encarecidamente que os Deputados que se encontram na Casa compareçam ao plenário para votarmos esse crédito.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero cumprimentar os demais Parlamentares presentes e a galeria, em especial os nossos policiais militares. Hoje tivemos uma audiência pública para tratar sobre o Fundo Constitucional e também sobre a LDO, que será votada até o próximo dia 30 de junho. Tratamos de uma série de problemas, fizemos vários questionamentos para a Secretária de Planejamento e para o Secretário de Fazenda, e também tivemos a presença de alguns policiais.

Recebi a informação de que temos em torno de 10 mil procedimentos, Deputado Prof. Reginaldo Veras, para serem feitos. Por que os hospitais não os estão fazendo? Porque o governo finge que paga e os hospitais fingem que estão fazendo os procedimentos cirúrgicos dos policiais e dos seus dependentes.

Faço um apelo ao governo para que regularize a situação a fim de que não deixem esses profissionais e os seus dependentes sem realizar esses procedimentos. Também faço um apelo aos demais Deputados. Eu já me coloquei à disposição, Sr. Presidente; fiz um compromisso junto ao Sr. Governador de destinar 5 milhões – que já estão protocolados na minha emenda desde a semana passada – para o sistema oncológico do Hospital de Base, que visitamos na semana passada, principalmente para realizar a compra de medicamentos e para a manutenção de máquinas e equipamentos que estão precisando. Estou colocando o meu gabinete à disposição para destinar emendas para esse pessoal que tanto precisa e que estão representando a Polícia Militar do Distrito Federal. Contem comigo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
31 05 2016	16h45min	47ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fiz questão de pedir esta intervenção em função da fala inicial da nossa Presidente Deputada Celina Leão, depois da Deputada Sandra Faraj e da Deputada Telma Rufino. É inconcebível que ainda tenhamos que conviver com esse tipo de atitude que não podemos nem dizer, Deputado Chico Vigilante, que é uma atitude animalésca, porque ofendemos o animal. O animal não faz isso. Veja que é realmente uma atitude – eu diria – inominável.

No momento em que nós temos o clamor popular, várias propostas surgem, mas com o tempo elas vão se deteriorando. Eu acho que é hora de a sociedade exigir do parlamento que faça uma discussão séria, objetiva e com resultados concretos, porque esse tipo de conduta não é tolerado por ninguém. Ninguém pode tolerar esse tipo de conduta.

Eu gostaria de fazer uma saudação ao pessoal da PM que aqui está. O Deputado Cristiano Araújo esteve conosco hoje no Colégio de Líderes colocando a questão e encontrou ampla solidariedade de todos que estavam presentes no Colégio de Líderes. Esta Casa fará um esforço no sentido de sensibilizar o Poder Executivo para resolver o quanto antes. O que não pode é vocês, no exercício do dever de reprimir o crime, de repente numa troca de tiros, serem levados para o mesmo lugar e muitas vezes deixarem de atender o cidadão. Vocês estão combatendo o crime em nome da sociedade.

Eu quero cumprimentá-los e agradecer a V.Exa., Sr. Presidente, a oportunidade de me pronunciar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – V.Exa. é quem manda aqui, Deputado.

Nós estamos nos Comunicados de Parlamentares. Pergunto a V.Exas. se alguém gostaria de fazer uso da palavra. (Pausa.)

Nada mais havendo a tratar e não havendo *quorum* regimental para as deliberações, declaro encerrada a sessão, deixando um abraço a todos os policiais militares e aos meus alunos do concurso da Agepen. Estamos na luta juntos. Um abraço a todos e sigam em paz.

(Levanta-se a sessão às 18h02min.)